

**FACULDADE MULTIVIX CARIACICA**

**JOYCE DE ARAÚJO RIBEIRO**

**LAYSLON SANTANA COSTA**

**VANIA LÚCIA CORREIA**

**A IMPORTANCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Cariacica**

**2017**

# A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joyce de Araújo Ribeiro

Layslon Santana Costa

Vânia Lucia Correa

## RESUMO

Este artigo nasce da inquietação sobre a visão preconceituosa em relação à literatura, que pouco figura nos cursos de Pedagogia. Nosso objetivo é compreender como o mundo literário participa das vivências de nossos alunos sob diferentes formas e, como auxiliá-los na construção da identidade. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com os autores Freire Madalena (1983), Josette Jolibert (1994), Cademartori, Lígia (2004), Resende, Vânia Maria (1997). Para dar enlevo ao nosso trabalho, utilizamos a obra de literatura infantil “Menina Bonita do Laço de Fita” de Machado (1982), com a finalidade de identificar de que forma essa narrativa pode corroborar para o resgate da cultura brasileira de cunho africano, além dos valores presentes. Os resultados mostram que as narrativas contribuem positivamente em questões éticas, sendo a escola um espaço privilegiado para desenvolver perspectivas que fomentem reflexões que valorize a formação humana.

**PALAVRAS CHAVES:** educação, Literatura, Pedagogia, identidade, cultura.

## ABSTRACT

This article is born from the restlessness about the prejudiced view in relation to literature, which does not figure in the courses of Pedagogy. Our goal is to understand how the literary world participates in the experiences of our students in different ways and how to assist them in the construction of identity. For this, we carried out a bibliographical research with the authors Freire Madalena (1983), Josette Jolibert (1994), Cademartori, Lígia (2004), Resende, Vânia Maria (1997). In order to enlighten our work, we used the "Bonita do laço de Fita" children's literature work by Machado (1982), with the purpose of identifying how this narrative can corroborate the rescue of the Brazilian culture of African origin, besides Of the present values. The results show that the narratives contribute positively in ethical issues, being the school a privileged space to develop perspectives that foment reflections that value the human formation.

**KEY WORD:** Education, literature, pedagogy, identity, culture.

## INTRODUÇÃO

Muitas crianças têm contato com a leitura de ficção desde o início da vida e esse contato se intensifica com a entrada na escola. A criança tem uma grande atração pelos textos, pelos contos pela história, e esta atração se dá em grande parte pelos estímulos que ela tem no contexto familiar e na escola.

A literatura tem o papel sensibilizador o ser humano. Ao ler uma história ver um filme, por exemplo, a pessoa sensibiliza-se pela situação vivida. Essa capacidade de se colocar no lugar do outro é inerente ao ser humano, esse exercício de sensibilidade por meio da imaginação deve ser iniciado na infância e a literatura apresenta-se como um caminho possível para esta concretização.

Algumas crianças têm contato com a leitura de ficção desde o início da entrada na escola. Varias crianças possuem uma grande atração pelos textos, pelos contos pela história, e esta atração se dá em grande parte pelos estímulos que ela tem no contexto familiar e na escola.

O aluno da educação infantil é tratado com suas particularidades no que diz respeito ao acesso a literatura, considerando suas fases do desenvolvimento, suas formas de ver o mundo, e percebendo sobre tudo a bagagem de vida de cada uma delas.

A literatura não está subordinada as normas de escrita ditadas pela gramática normativa, a escrita literária se caracteriza pela variedade, pela diversidade de estilos sentidos e formas, no texto literário cabe muitas vozes, muitas paisagens, cores e imagens.

Uma formação sem arte, sem cultura, não prepara civilização nem homens, mas apenas cria e condiciona exércitos e cérebros mecanizados. A ciência sem cultura se empobrece e reduz o homem a simples manipulador, peça de equipe a serviço de uma engrenagem técnica. A técnica informa, mas somente a cultura forma o homem. (CARVALHO, 1982, p. 228)

## **METODOLOGIA**

O presente artigo foi elaborado através de pesquisas e estudos bibliográficos de autores como: Barbara Vasconcelos Carvalho, Chico Buarque de Holanda, Lígia Cadermartori, Marisa Lajolo, Madalena Freire, Paulo Freire, Piaget, Vigotsky entre outros, e tem por objetivo trazer o entendimento de que por trás de toda prática educativa sempre há uma posição valorativa e, sobretudo, ideológica. Quando o professor seleciona um determinado conteúdo a ser trabalhado para desenvolver as capacidades dos discentes, eles assumem uma responsabilidade de promover a reflexão dos alunos e, é partir da literatura que quando voltada para a temática que se remetera à auto aceitação da identidade sócio cultural dos alunos, por exemplo, nossa cultura de matriz africana, sendo assim é através da literatura introduzida na educação infantil que ela poderá auxiliar na formação integral desses cidadãos.

## **BREVE HISTORICO SOBRE A LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infantil é um, fenômeno de expressão que representa o mundo, o homem, a vida. Uma das produções e recepções humanas mais importantes para a formação dos indivíduos: por um lado, expressa a experiência do autor; de outro, provoca uma experiência no leitor. Ela provoca o enriquecimento da imaginação e a fantasia na criança, cultiva a liberdade de espírito. As lendas e tradições folclóricas de todos os povos transmitidas oralmente, de geração em geração, foram as principais fontes de inspiração da literatura infantil.

Desde sua origem a literatura tem como objetivo atuar sobre as mentes, onde se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a literatura o indivíduo têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer suas experiências. (ARIÈS, 1992, p. 8)

De acordo com a concepção histórico-cultural de aprendizagem, a literatura deve ir além do universo da bibliografia que se utiliza como trabalho em sala de aula, ir à prática construindo a compreensão pedagógica, ou seja, investigando como ela se

dá historicamente como forma de expressão e que lugar ocupa no mundo de hoje e no dia-a-dia de nossos alunos e das comunidades.

Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é uma forma de entender os valores e ideais em que cada sociedade se fundamentou. Dessa forma entenderemos como a criança era encarada nessas diferentes épocas, tanto pelo adulto quanto pela escola, para termos uma visão mais clara quanto à relação criança e literatura. Além de a literatura infantil ser um fenômeno literário, é um produto direcionado às crianças, produto que, em suas origens, era destinado aos adultos.

Não podemos deixar de ressaltar o quanto o mundo literário tem participado de nossas vidas de diversas formas, como na TV, no cinema, no teatro, na música, cujos são recursos de expressão e de interpretação que vão além do mundo e das palavras. São estes tipos de manifestações literárias que atendem às necessidades artísticas e ao mundo imaginário, fantástico e de sonho, importantes na vida do homem.

No início do século XX escritores como Cecília Meireles e Monteiro Lobato trouxeram peças literárias de valor indiscutível para o público infantil, bem como muitas reflexões sobre a arte de ler e escrever para crianças.

Depois destes dois grandes escritores surgiram outros que contribuíram para a construção de um rico acervo para que o educador e as crianças desfrutem do mundo da palavra mágica, do mundo da escrita literária, trazendo a arte de transformar o mundo pela palavra para proporcionar as crianças o encantamento de ver o mundo na poesia.

O uso da literatura vai além do prazer estético que este proporciona, deve-se entender e valorizar a literatura como ciência e arte.

Uma formação sem arte, sem cultura, não prepara civilização nem homens, mas apenas cria e condiciona exércitos e cérebros mecanizados. A ciência sem cultura se empobrece e reduz o homem a simples manipulador, peça de equipe a serviço de uma engrenagem técnica. A técnica informa, mas somente a cultura forma o homem. (CARVALHO, 1982, p. 228)

## **1- LITERATURA INFANTIL E SEUS VARIADOS ASPECTOS**

A literatura infantil brasileira que teve como marco inicial as obras de Monteiro Lobato é reconhecida mundialmente pelo seu padrão de qualidade artística. Entre suas características mais marcantes destaca-se o texto com narrativas bem elaboradas, palavras bem escolhidas, muita criatividade e sensibilidade.

Essas características possibilitam a atribuição de sentidos e significados que deve ocorrer para que a interlocução entre leitor e autor aconteça com a liberdade necessária, sem a infantilização que alguns livros trazem ou preocupações mais pedagógicas do que literárias. É necessário que se diferencie a obra literária da obra meramente didática.

O livro literário de qualidade jamais perde o seu encanto, pois se renova a cada leitura, sempre trazendo novas revelações. A literatura infantil também destaca-se pela ilustração cuidada que torna-se mais uma linguagem, a imagem da história ou outra história que complementa a textual.

Destacam-se também pelos projetos gráficos cuidadosamente planejados, nos quais o papel, a cor a disposição do texto e ilustrações, a numeração das páginas, tudo isso é organizado para que o leitor se maravilhe e tenha condições de fazer inúmeras leituras.

Ressalta-se a importância de variados escritores nacionais como: Ruth Rocha, Ziraldo, Bartolomeu Campos Queiroz, Ana Maria Machado, Lígia Bojunga Nunes, Sylvia Orthof, Ângela Lagos, Monteiro Lobato, entre outros. Dos grandes autores internacionais dos contos de fada que as crianças tanto gostam citam-se os irmãos Grimm, Charles Perrault, Andersen, Lewis Carroll.

Estes escritores trazem a criança para o mundo da fantasia e imaginação, despertando sentimentos que estão próximos à sua etapa do desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Sabe-se que a racionalidade da técnica e da ciência moderna não trouxe diminuição da fome, do analfabetismo, da mortalidade infantil, a dinâmica social se transforma, mas a acumulação do capital continua na mão de poucos, a prioridade da educação deve ser a de formar um ser humano capaz de lidar com a complexidade de seus sentimentos e das circunstâncias que o envolvem.

O cidadão na sociedade contemporânea enfrenta muitas situações tais como, o desrespeito com a vida, com os valores humanos, com os bens culturais, estas situações por vezes impede o ser humano de perceber o outro como igual.

A literatura permite que a pessoas se posicionem como verdadeiros cidadãos dentro de uma sociedade. Conforme Silva:

A literatura é capaz de criar tensões em nós mesmos e suscitar intuições acerca da vida humana. De repente, somos como que fisgados pelo texto e empaticamente acompanhamos as personagens no miolo da trama, enfrentando conflitos e superando obstáculos. No prazer gerado pela complexidade e oscilação dos significados – decorrência natural do movimento de nossa consciência no adentramento do texto literário – vamos conhecendo e compreendendo melhor o mundo e a nós mesmos. A leitura do texto literário pode se constituir num fator de liberdade e transformação dos homens. (SILVA, 1986, p. 21).

Acredita-se que através da literatura pode-se conhecer mais sobre a cultura e a história de um povo, através dela conhece-se o mundo sem mesmo sair do lugar, os autores de obras literárias aparecem como estudiosos da alma humana, alguém que faz da leitura e da escrita seu ofício de estar no mundo.

[...] se o homem se constitui à proporção da formação de conceitos, a infância se caracteriza por ser o momento basilar e primordial dessa constituição [...] a literatura se configura não só como instrumento de formação conceitual mas também de emancipação da manipulação da sociedade (CADERMATORI, 2007: 23).

Acredita-se que o ser humano que se sensibiliza diante das pessoas, que conhece outras culturas, que elabora seus sentimentos e emoções, que exercita sua criatividade, sua autoria, sua autonomia e seu conhecimento estético, tem condições de se colocar diante das circunstâncias da vida de forma mais livre, crítica e participativa.

A leitura de textos literários possibilita ao educando descobrir que o mundo é seu também e que pode lutar de forma sensível e democrática, pelos seus espaços na sociedade. No processo de formação do leitor na escola é importante perceber e aplicar com os alunos uma leitura não linear, dinâmica na inter-relação de vários componentes.

Para o aluno construir e reconstruir o sentido de um texto é necessário oportunizar-lhe o ingresso a novos mundos do saber, nos quais ele sentirá ampliada a sua capacidade de compreender estes textos.

A escola deve oferecer ainda condições para que o leitor tenha uma participação dinâmica, criativa e esteja munido de estratégias para construir os sentidos.

Silva (1996) ressalta que:

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser então uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas, na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; as experiências dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores. Daí ser a escola uma instituição informal que objetiva facilitar a aprendizagem, não só do fala e ouvir, mas principalmente do escrever e ler (SILVA, 1996, p.54).

Além de oferecer acesso a livros, a escola pode fazer muito mais para formar leitores, criando espaços para aquisição e melhoramento da leitura. Este processo pode ocorrer em vários ambientes como salas de aula, corredores, pátios, bibliotecas, visita a livrarias, bancas e a eventos como feiras de livros, onde quer que os textos estejam também existem espaços de leitura.

Vale dizer que os espaços de leitura acompanham a presença dos escritos na sociedade. Estes objetos de leitura precisam ser também de interesse dos alunos, Anne-Marie Chartier et al., em seu livro Ler e escrever, entrando no mundo da escrita (1996), apresenta uma série de atividades de discussão sobre o funcionamento do mundo da escrita em diversos espaços.

Uma parte das propostas de intervenção envolve a descoberta, a convivência e identificação de suportes e a compreensão do modo como circulam, como são armazenados e classificados os textos, atividades que podem ser desenvolvidas paralelamente ao trabalho de construção do sentido dos textos e da decodificação.

Houve e há também uma crescente ampliação das situações através das quais a leitura ganha significado na própria escola. Jolibert (1994) apresenta em seu livro Formando crianças leitoras um tipo de classificação para esses usos escolares, tais como os de ler:

Para responder à necessidade de viver com os outros na sala de aula e na escola; para se comunicar com o exterior; para descobrir informações das quais se necessita; para fazer (brincar, construir, levar a termo um projeto ou empreendimento); para alimentar e estimular o imaginário e para documentar-se no quadro de uma pesquisa em andamento (JOLIBERT, 1994, p.31).

Essas são práticas que trabalham não só a leitura em si, mas também o que a antecede e o que pode prolongá-la, numa visão das condições sociais que a determinam.

## **2- LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Os alunos na educação infantil experimentam muitas emoções ao ouvir histórias, assistir a desenhos, se identificam com os personagens, se comparam a eles, torcem por eles. Enfim vivenciam todas as emoções, exercitando assim várias situações e sentimentos.

Entende-se que a visão de mundo do personagem com o qual ele se identifica é sempre a mais certa e a mais adequada, ela sente o mundo pelo olhar e circunstâncias destes personagens.

Carl Rogers em sua abordagem humanista e fenomenológica, explica que compreensão empática consiste na condição de uma pessoa se colocar no lugar da outra, buscando sentir e ver como a outra.

Rogers definiu compreensão empática como uma "capacidade de se imergir no mundo subjetivo do outro e de participar na sua experiência, na extensão em que a comunicação verbal ou não verbal o permite. É a capacidade de se colocar verdadeiramente no lugar do outro, de ver o mundo como ele o vê". (Rogers & Kinget, 1977, citado por Gobbi et al., 1998: 45).

Segundo os estudiosos nesta abordagem a compreensão empática permite que a pessoa aprenda a respeitar as diferenças busque compreender a pessoa em suas totalidades.

Compreende-se então que na aplicação destas abordagens é possível termos adultos sensíveis, solidários e que valorizem o outro, desde que seja exercitado a compreensão empática.

A literatura infantil, nesta medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de *uma* tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser (ZILBERMAN & LAJOLO, 1985, p.25)

A literatura como exercício de sensibilidade possibilita ao homem desenvolver a sua compreensão empática uma vez que proporciona a vivência de situações diversas a adversas, leva a criança e mesmo o adulto a interagir com culturas, tempos e espaços diferentes, sem resistência, pois sabe que está seguro, ainda que se deixe envolver pela imagem em ação.

Conforme os estudos de Jean Piaget e a Epistemologia Genética, a criança da educação infantil encontra-se nos estágios pré-operatório e operatório concreto que se destacam pela capacidade simbólica e concreta de se relacionar com o mundo.

Compreende-se que a literatura é linguagem simbólica produzida culturalmente e, portanto recurso indispensável à prática pedagógica nesse nível de escolaridade, para possibilitar um ensino significativo, prazeroso e lúdico.

Quando se tira da criança a possibilidade de conhecer este ou aquele espaço da realidade, na verdade se está alienando-a da sua capacidade de construir seu conhecimento. Porque o ato de conhecer é tão vital como comer ou dormir, e eu não posso comer ou dormir por alguém (FREIRE 1983 p.15)

Com a literatura a criança pode sentir experimentar, refletir, compreender o mundo construir seus conhecimentos. A criança tem um grande prazer em ouvir histórias e se apropriar delas, e às vezes quer ouvir uma mesma história várias vezes. A criança não consegue ser apropriar de todas as emoções de uma vez só que houve, e então quer passar várias vezes por esta emoção proporcionada.

Entende-se que a história se completa com a participação do ouvinte ou do leitor, quando se lê uma palavra a imagem mental que se faz é por vezes diferente da que o autor fez ao escrever o texto, também diferente da que outro leitor fará, a imagem que se cria tem uma articulação direta com a sua subjetividade, com as experiências existentes em cada um .

Nesta perspectiva de co-criação, o trabalho com o texto literário pode evidenciar a participação do professor onde ele atua cantando canções, lendo poemas, contando e dramatizando histórias para crianças, neste contato com a literatura fica evidenciada a ação do educador como mediador dos efeitos de sentido dos textos para a criança, uma vez que sua inflexão de voz, ritmo, gestos, tudo isso promoverá o efeito de sentido do texto.

A criança pode assumir o papel de co-criadora de sentidos para o texto, neste contexto o professor propõe à criança, a leitura do texto, a dramatização, a interpretação, a expressão pelo desenho, pela dança, pelos gestos ou outras atividades possibilitadoras da interação das crianças e delas com o texto, evidenciando assim a criança como produtora de sentidos para o texto.

Conforme Barthes (1976):

[...] o sujeito-leitor é um sujeito inteiramente deportado sob o registro do imaginário; toda a sua economia de prazer consiste em cuidar da sua relação dual com o livro (isto é, com a imagem), fechando-se a sós com ele, colado a ele, de nariz dentro dele, ousaria dizer como a criança fica colado a mãe e o namorado suspenso ao rosto amado (BARTHES, 1976,p.48) .

Na leitura o leitor encontra muitas dimensões da realidade, e estando na leitura ou sob os seus efeitos liberta-se das condições e limitações espaciais temporais a que

está subordinado. O mundo virtual construído pela leitura torna-se um espaço de aventura, de sensações diversas, e também de descanso.

As histórias acontecem num tempo locais determinados, para caracterizá-los é importante observar as roupas usadas, os meios de transportes, os tipos de moradia, os costumes, os jeitos de ser e agir dos personagens.

Conhecer estes elementos é primordial para o encaminhamento das aulas, as conversas sobre a história devem compor as relações da causa e efeito provocadas pelo enredo, deve-se mergulhar nas características de cada personagem, aparentes ou não.

Na sala de aula como espaço de vivência com o texto literário o professor deve planejar detalhes, como pensar nas disposições das cadeiras, mesas para que se crie uma atmosfera especial que venha de encontro com a sua proposta, pode colocar música ambiente, enfim proporcionar um espaço agradável. Os jeitos de contar a história também devem ser cuidadosamente planejados.

Neste sentido quando a criança houve a história, ela reconstitui seus sentimentos e se apropria das falas, das situações descritas como se fosse a expressão de sua própria história, há então um alívio de tensão que antes vivia, isto então é uma catarse.

### **3- A CONSTRUÇÃO LITERARIA COM BASE NA LITERATURA: UMA PRODUÇÃO SIGNIFICATIVA DA LITERATURA INFANTIL PARA TRABALHAR EM SALA DE AULA.**

O livro que foi escolhido procura apresentar narrativas infantis que estabeleçam um meio favorável para a discussão e reflexão sobre a temática através da literatura, buscamos contribuir para a valorização da cultura de matriz africana e, por consequência, para afirmar a identidade afro-brasileira por meio da desmitificação de estereótipos atribuídos a essa cultura.

Com isso, procuramos identificar de que forma essa narrativa pode colaborar para um resgate e uma afirmação da cultura afro no ambiente escolar. Para que a inclusão dessa literatura nesse espaço se proporcione de forma favorável e coerente.

É no contexto da cultura que nós aprendemos a enxergar as raças. Isso significa que, aprendemos a ver negros e brancos como diferentes na forma como somos educados e socializados a ponto dessas ditas diferenças serem introjetadas em nossa forma de ser e ver o outro, na nossa subjetividade, nas relações sociais mais amplas. (MUNANGA, 2006, p. 176)

Entende-se que se as obras abordam as temáticas africanas ou afro-brasileiras de uma forma positiva, sendo assim, trazendo novos significados e valorização da cultura negra, tanto em espaços de África quanto em espaços brasileiros, são elas obras que devem ser trabalhadas em sala de aula.

Baseado no que foi exposto, apresentamos uma leitura que consideramos enriquecedora do ponto de vista aqui pretendido: a inclusão nos espaços escolares das literaturas de temáticas africana e/ou afro-brasileira de boa qualidade estético-literária, possibilitando novas visões perante a cultura brasileira de origem africana.

No livro “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado se observar vários fatores relacionados à ascendência genética e cultural bem como elementos veiculados à identidade de um indivíduo.

O primeiro momento de aula sugere-se uma dinâmica, por exemplo, da herança genética, para descobrirem qual a descendência de cada aluno e como etnicamente se consideram, assim como os seus pais e avós paternos e maternos: negros, brancos ou pardos.

Com discussão do conto, surgirão dúvidas “Ser negro é uma questão da cor da pele?”, E quais os fatores que podem induzir o indivíduo a ter uma identificação com a etnia negra: cultura, história, atitude, genealogia, características físicas?

O livro vem narrando a história de uma menina negra e de um coelho branco, que deseja ser preto, a todo custo, ter a mesma cor da menina. A todo tempo ele pergunta à menina o que ela fazia “para ser tão pretinha”. A menina como não sabia o motivo, dava sempre dava respostas ilógicas ao coelho, que prontamente seguia as dicas dadas pela garota para tentar ficar ‘preto’, porém não obtinha êxito, até o momento que a mãe da menina contou ao coelho o motivo: “- Artes de uma avó preta que ela tinha...”. Então, a partir dessa dia, o coelho entendeu que o motivo da Menina ser negra era genético.

#### **4- ALGUMAS PRODUÇÕES SIGNIFICATIVAS DA LITERATURA INFANTIL**

##### **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA**

Este livro foi escrito por Ana Maria Machado, fala sobre uma menina negra e muito graciosa, a mãe dela vivia a fazer tranças nela e finalizava amarrando-as com fitas coloridas. Nesta história ela não sofria discriminação como muitas crianças negras da vida real. A menina tinha um coelho que a admirava muito, e vivia a perguntar como ela fazia para ser negra. E ela inventava: “cai na tinta preta”, “tomei muito café”, “comi muita jabuticaba”. A menina já não sabia o que inventar.

O coelho sempre tentava ficar da cor da menina, mas não conseguia. A mãe da menina ouviu, e explicou que era arte de uma avó preta.

A menina aconselhou o coelhinho a ter filhotes com uma coelha preta que ele amasse, pois assim teria filhos de raças diferentes, tantos brancos como pretos.

Mas só teve uma coelhinha pretinha, os outros eram malhados, pretos listrados com branco, branco listrados com pretos. E assim cada vez que a pequena coelha saía de laço colorido seu pescoço, todo mundo perguntava: “coelha bonita do laço de fita qual é o teu segredo para ser tão pretinha?” E ela respondia: São os conselhos de minha madrinha. Neste livro nós podemos abordar temas de auto aceitação da identidade, preconceito, diversidade étnica entre outros.

## **CHAPEUZINHO AMARELO**

Este livro do Chico Buarque, foi lançado em 1970, ganhou ilustrações e fora relançado em 1979.

O livro conta de uma garota que sentia medo de tudo, de descer e subir escadas, de dormir e ter pesadelos, dentre outros medos, mas era do Lobo que ela tinha mais medo. O lobo fantasioso, das estórias infantis, e ela tinham medo dele devorá-la, e fazer mal aos outros. Ela consegue ver o lobo em tudo, e achei legal em uma sombra, que parece ser a boca do lobo, mas é só uma sombra.

No momento em que a garota deixa de ter medo do lobo, medo esse que ela precisou enfrentar sozinha, o Lobo ainda tenta mostrá-la que ele é o Lobo. Diante da ausência do medo, é ele quem passar a ter medo da Chapeuzinho.

## **A BRUXA E O CALDEIRÃO**

Um do autor José Leon Machado, que conta a história de uma bruxa que um dia, quando preparava uma poção, descobriu que o caldeirão estava furado. Arreliada com isso, decidiu ir à feira procurar o mercador que lhe vendeu. Mas tinham-se passado muitos anos e o mercador já não era o mesmo. Atendeu-a um seu descendente, que lhe disse que o melhor seria comprar um caldeirão novo. A bruxa, depois de comprá-lo, ameaçou-o: se o caldeirão novo furasse como o outro, ela transformava-o em sapo.

## **A FADA QUE TINHA IDEIAS**

De autoria da escritora Fernanda Lopes de Almeida, o livro conta a história de Clara Luz que em mundo onde as fadas faziam sempre os mesmos feitiços e não ousavam inventar novas soluções para problemas novos ou mesmo os velhos, Clara arrumava mil e umas confusões. Ela queria fazer o mundo andar, pois viver só com o que os livros podem fornecer faz tudo estagnar. É por isso que saia por aí testando as mágicas que aparecem em sua cabeça e sai revolucionando a vida das pessoas, bem como as faz serem melhores que antes (a mãe dela, por exemplo, se torna uma fada muito sábia por desfazer todos os maus feitiços da filha). Em meio a chuvas coloridas, brigas com relâmpagos, bules transfigurados em passarinhos, bruxas rabugentas. Ela coloca uns relâmpagos para cantar e fala de preconceito contra o que é diferente e desconhecido.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que ler história é como entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com obras literárias que temos uma das oportunidades de formarmos um leitor, promover reflexões, afirmação de identidade e autoestima. Pois é na exploração da fantasia e da imaginação que se instiga a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor. É na interação da criança com obras literárias na educação infantil que a riqueza dos aspectos formativos nela apresentados de maneira fantástica, lúdica e simbólica que ocorre a intensificação dessa interação, através de procedimentos pedagógicos adequados, que levam a criança a uma maior compreensão do texto e a uma compreensão mais abrangente dos contextos promovidos.

Na obra selecionada, observamos traços afro-brasileiros, a narrativa analisada traz como protagonista uma negra e contribui para representação positiva dos afro-brasileiros, à medida que promove um pertencimento indelével pelo leitor, assim como o reconhecimento das diferenças.

A valorização e aceitação de sua herança afro-brasileira faz parte do processo do resgate de identidade coletiva. Assim, a criança pode entender que apesar de viver em um lugar onde a identidade branca é hegemônica, esta não é a mais importante, porque em nosso país, de acordo com Munanga “os sangues se misturam, os deuses se tocam, e as cercas das identidades culturais vacilam” (2012, p. 17 e 18).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2007.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. A Literatura Infantil: visão histórica e crítica. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

JOLIBERT, Josette et.al. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense 1998.

CADEMARTORI, Lígia (2004). **O que é literatura infantil**. São Paulo, Editora. Brasiliense.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOBBI, Sérgio Leonardo, MISSEL, Sinara Tozzi (Org.) (1998) Abordagem Centrada na Pessoa: Vocabulário e Noções Básicas, Editora Universitária UNISUL.

KINGET, Marian, ROGERS, Carl (1977), *Relações Humanas e Psicoterapia*, Belo Horizonte, Interlivros.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento processo sócio- histórico**. São Paulo: Scipione, 2004.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo Saraiva, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas – SP: Papyrus, 1986.

ZILBERMAN Regina & LAJOLO Marisa. **A formação da leitura no Brasil** (Editora Ática, 1985).

NOBRE, Fernanda Cavanha. et al. **Procedimentos metodológicos da educação infantil vol. 1**.-São Paulo:Prentice Hall,2011.

SCUSSEL, Denise Rodvalho. et al. **Procedimentos metodológicos da educação infantil vol. 2**.-São Paulo:Prentice Hall,2012.

SOUZA, Renata Junqueira de, FEBA, Berta Lúcia Tagliari.**Leitura literária na escola**. Ministério da Educação, FNDE/PROFESSOR, 2013